

PARA ALÉM DAS ESCOLAS: CIDADES EDUCADORAS NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL¹

BEYOND SCHOOLS: EDUCATING CITIES IN RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL

Amanda da Silva Bataglin², Elsbeth Léia Spode Becker³ e Márcio Tascheto da Silva⁴

RESUMO

A Cidade Educadora é aquela que, para além de suas funções tradicionais, reconhece, promove e exerce um papel educador na vida de crianças e adultos, assumindo como desafio permanente a formação integral de seus habitantes. Neste artigo expõe-se uma breve compreensão sobre o conceito de Cidades Educadoras, sua distribuição nos continentes do mundo e no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Para evidenciar os princípios básicos constituídos internacionalmente e nacionalmente sobre as Cidades Educadoras, foram utilizados referenciais bibliográficos e para mostrar as iniciativas criadas nas Cidades Educadoras gaúchas, recentemente, foram utilizadas as informações de *sites*, em caráter descritivo. No Rio Grande do Sul atualmente há 10 Cidades Educadoras, sendo a capital, Porto Alegre, a primeira a aderir e contemplar uma série de articulações entre programas sociais educativos e culturais, seguidas por Camargo, Carazinho, Caxias do Sul, Gramado, São Gabriel, Soledade, Santiago, Marau, Nova Petrópolis e a mais recente Gramado. A ideia de Cidade Educadora é transferir o foco da escola para a cidade e, assim, envolver cada indivíduo, de maneira que este seja cada vez mais capaz de exprimir, afirmar e desenvolver o seu próprio potencial humano para a sustentabilidade e solidariedade.

Palavras-chave: potencial Humano, Sustentabilidade, Solidariedade.

ABSTRACT

The Educating City is one that, in addition to its traditional functions, recognizes, promotes and plays an educating role in the lives of children and adults, assuming as a permanent challenge the integral formation of its inhabitants. This article exposes a brief understanding of the concept of Educating Cities, their distribution on the continents of the world and in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. To highlight the basic principles constituted internationally and nationally about Educating Cities, bibliographic references were used and to show the initiatives created in Educating Cities in Rio Grande do Sul, recently, information from websites was used, in a descriptive character. There are currently 10 Educating Cities in Rio Grande do Sul, the capital of which is Porto Alegre, the first to join and contemplate a series of articulations between social educational and cultural programs, followed by Camargo, Carazinho, Caxias do Sul, Gramado, São Gabriel, Soledade, Santiago, Marau, Nova Petrópolis and the most recent Gramado. The idea of Cidade Educadora is to transfer the focus of the school to the city and, thus, involve each individual, so that he is increasingly able to express, affirm and develop his own human potential for sustainability and solidarity.

Keywords: Human potential, Sustainability, Solidarity

1 Trabalho de Iniciação Científica. Parte integrante do projeto 'Leituras contemporâneas do espaço urbano de Santa Maria e o ensino de humanidades' - Edital 08/2020/FAPERGS/UFN.

2 Acadêmica do Curso de História - Universidade Franciscana - UFN. E-mail: amandabataglin24@outlook.com

3 Orientador - Universidade Franciscana - UFN. E-mail: elsbeth.geo@gmail.com

4 Co-orientador - Universidade Franciscana - UFN. E-mail: tascheto@ufn.edu.br

INTRODUÇÃO

A cidade é uma área urbanizada. A palavra cidade vem do latim “civitate”, noção próxima de “civitas” que deu origem as palavras cidadão e civilização. A palavra urbano vem do latim “urbs”, que também significa cidade. Já a palavra grega “polis”, cidade e “politikos”, da cidade, deram origem a palavra política. E, por fim, a noção de aglomerado vem do latim “glomus, glomero” e significa bola ou fazer em bola (LACOSTE, 2005, p. 21).

No livro a ‘Ideologia Alemã’, Karl Marx e Friedrich Engels (1846, p. 64), elaboraram uma primeira definição de cidade, como “a realidade da concentração da população, dos instrumentos da produção, do capital, dos prazeres, das necessidades [...]”.

Ildefonso Cerdá (1867, p. 169), autor do plano de expansão de Barcelona, na sua obra ‘Teoria General de la Urbanización’, introduziu a noção de urbanização e definiu as cidades como “[...] fragmentos das épocas passadas muito mal reunidas”.

Na Alemanha, o geógrafo Friedrich Ratzel (1882, p. 15), no seu livro ‘Antropogeographie’, propôs a seguinte definição de cidade: “um adensamento contínuo de pessoas e habitações humanas, que ocupa uma considerável área do solo e que está localizado no centro das principais linhas de tráfico”.

Recentemente, as definições de cidade variam segundo a corrente em que o autor se vincula, como, por exemplo, a do geógrafo inglês David Harvey (1973, p. 34), para o qual a cidade seria um “[...] sistema dinâmico complexo no qual a forma espacial e o processo social estão em contínua interação”. Em seguida, o mesmo autor, passou para o paradigma socialista e considerou a cidade como “o lugar das contradições acumuladas” (p. 174).

Paul Claval (1981, p. 53), no livro ‘La logique des villes’, parte da ideia de que a cidade é “[...] uma organização destinada a maximizar a interação social”. A urbanização encontraria seu dinamismo na necessidade de interação, que é examinada junto com a comunicação e a centralidade.

Roberto Lobato Corrêa (1989, p. 9), no seu livro ‘O Espaço Urbano’, definiu o “espaço urbano” como um “espaço fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campos de lutas”.

Manuel Castells (1989, p. 320) no livro ‘A Cidade Informacional’, anuncia a ideia da cidade como “o surgimento histórico de um espaço de fluxos, superando o significado do espaço dos lugares”.

Para Marcel Roncayolo (1990, p. 20) a cidade “é um território particular ou uma combinação de territórios”. Além disso, a cidade também organizaria um território ou um sistema de relações. Para o estudo das cidades deveriam ser analisadas a população, as funções, a cultura, a morfologia, a divisão social e divisão funcional do espaço urbano, a política e o território.

O geógrafo brasileiro Milton Santos (1994, p. 71) estabeleceu a diferença entre “urbano”, que seria frequentemente o abstrato, o geral e o externo, e a “cidade”, seria o particular, o concreto e o interno. A cidade seria, para o autor, ao mesmo tempo, uma região e um lugar.

A cidade é um espaço de relações humanas que se materializam na arquitetura e se conectam com as imaterialidades da cultura. As relações humanas se manifestam em todos os cenários visíveis e invisíveis e disso decorrem as características que descrevem o espaço urbano. Viver na cidade é um jeito de ser e quanto mais for um jeito consciente de si, do outro e das relações que se estabelecem na materialidade e na imaterialidade. Assim, educar para a vida e para a vida na cidade é um desafio humano de tornar a vida e o espaço melhor, na sustentabilidade e nas atitudes colaborativas.

Algumas cidades no mundo se desafiaram no projeto de se educar para a sustentabilidade e para a preservação da vida. Neste artigo, objetiva-se mostrar as Cidades Educadoras existentes no mundo, apresentar o conceito e descrever algumas propostas adotadas em cidades do Rio Grande do Sul, Brasil.

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho se baseia em pesquisa exploratória de caráter bibliográfico e que também apresenta caráter descritivo, tal como observa Flick (2009, p. 83), ao que “representam não apenas os dados essenciais nos quais as descobertas baseiam-se, mas também a base das interpretações e o meio central para a apresentação e a comunicação de descobertas”. No texto, expõe-se uma breve compreensão sobre o conceito de Cidades Educadoras, sua distribuição nos continentes do mundo e no estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

A ORIGEM DA PROPOSTA E O CONCEITO DE CIDADES EDUCADORAS

A cidade é educadora quando se constitui como uma fonte de educação em si mesma, que engloba, além da família e da escola, várias esferas da sociedade e abrange toda a população (AICE, 2020). Demonstra, portanto, que é educadora para todos os seus habitantes e utiliza parâmetros para gerar um processo de cultura educativa nas atitudes que influenciam a consciência e a convivência e geram novas convicções. Assim, em espaços urbanos, os espaços não-formais e informais de ensino evidenciam questões relacionadas a cidade que a tornam educadora.

O conceito ‘Cidades Educadoras’ ganhou impulso a partir da publicação, em 1972, do relatório ‘Aprender a Ser’ da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que definiu a educação como um processo permanente e que ela não é exclusiva das instituições escolares. Edgar Faure (1908-1988), que precedeu a Comissão Internacional para o Desenvolvimento da Educação, sugeriu que “é preciso prologar a educação por todas as idades mediante a ampliação e diversificação da oferta, aproveitando todos os tipos de instituições existentes, educacionais ou não” (PORTAL APRENDIZ, 2015). Neste relatório é visto pela primeira vez a expressão “cidade educativa”, referindo-se a um processo de “compenetração íntima” entre

educação e “vida cívica”. Para essa concepção da educação, o papel da escola é formar cidadãos (GADOTTI, 2006).

Dados da AICE (2020) relatam que o primeiro congresso ocorreu na cidade de Barcelona, em 1990, onde começou a ser usada a expressão “Cidades Educadoras” e aonde foi criada a Carta das Cidades Educadoras⁵ que contém conceitos voltados para o desenvolvimento e educação dos cidadãos. No entanto, apenas em 1994 foi criada a Associação Internacional das Cidades Educadoras que, atualmente, já tem mais de 500 cidades associadas e possui como objetivo auxiliar as cidades a implementar as medidas da carta e tem a educação, a equidade e o desenvolvimento humano como base.

A Carta das Cidades Educadoras estabelece que

A cidade será educadora quando reconheça, exerça e desenvolva, para além das suas funções tradicionais (económica, social, política e de prestação de serviços), uma função educadora, isto é, quando assume uma intencionalidade e responsabilidade, cujo objectivo seja a formação, promoção e desenvolvimento de todos os seus habitantes, a começar pelas crianças e pelos jovens. (CARTA, 1990, s/p).

Portanto, o texto da Carta situa uma definição de educação atrelada à uma filosofia da Cidade Educadora que é estabelecida a partir da concepção de homem enquanto sujeito individual e responsável por sua educação e sociabilidade. A formação e a autoformação de cada indivíduo, em seu ambiente de vida, torna-se responsabilidade e solidariedade de toda a cidade.

O grande desafio do século XXI é investir na educação de cada indivíduo, de maneira que este seja cada vez mais capaz de exprimir, afirmar e desenvolver o seu próprio potencial humano. Potencial feito de individualidade, construtividade, criatividade e sentido de responsabilidade assim como de um sentido de comunidade - capacidade de diálogo, de confrontação e de solidariedade. (CARTA, 1990, s/p)

Assim, recentemente, as Cidades Educadoras também têm o objetivo de tentar integrar os objetivos da agenda 2030 ao seu município. De acordo com o site das Nações Unidas Brasil (2015) a agenda corresponde a um conjunto de programas, ações e diretrizes que orientam os trabalhos das Nações Unidas e de seus países membros rumo ao desenvolvimento sustentável. São 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas que são integrados e indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. Com destaque para o objetivo 4: assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos e o objetivo 11: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis que tem gradativamente mais cidades tem usado para incentivar iniciativas nas cidades.

Entre os focos centrais está olhar para a equidade, que tem como analogia as noções de justiça social e de direitos de cidadania. O referencial destaca a participação social, a intersetorialidade,

⁵ A primeira versão da Carta das Cidades Educadoras foi formulada em Barcelona, em 1990, pelos representantes das cidades participantes do I Congresso Internacional das Cidades Educadoras. Posteriormente, seu texto foi revisto na terceira edição do Congresso, realizada em Bolonha, em 1994, e mais tarde em Gênova, em 2004.

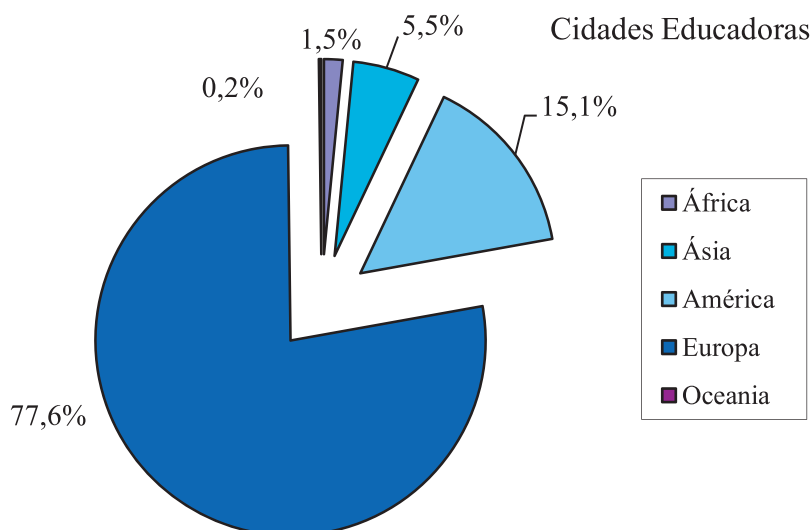
o olhar diferenciado para grupos marginalizados e vulneráveis, e o foco nos sujeitos e territórios. Diante da conectividade entre as discussões sobre a Carta Das Cidades Educadoras e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, é significativo destacar que há intenções chave e transversais a serem incorporados nas agendas urbanas.

Portanto, é necessário prestar atenção, também, nas agendas urbanas e ter olhar permanente para as crescentes tensões sociais, econômicas e ambientais. As agendas urbanas podem influenciar a gestão nas cidades e, por exemplo, promover a inserção de enfoques estratégicos em lógicas de planejamento e gestão, influenciar a forma como políticos e tomadores de decisão pensam a cidade e seus processos, dar impulso político e legitimidade a temas considerados prioritários, ou direcionar as capacidades das cidades para lograr objetivos como o desenvolvimento sustentável.

CIDADES EDUCADORAS NO MUNDO E NO BRASIL

Segundo a AICE (s.d), existem 509 Cidades Educadoras, localizadas em 34 países. Na África são 5 países onde há 8 cidades associadas (1,5%). Na América são 9 países onde há 77 cidades associadas (15,1%). Na Ásia são 5 países onde há 28 cidades associadas (5,5%). Na Oceania, há 1 país com uma cidade associada (0,2%). Na Europa são 14 países onde há 395 cidades associadas (77,6%) (Figura 1).

Figura 1 - Distribuição das Cidades Educadoras no mundo.



Fonte: AICE (s.d.). Organização: Amanda da Silva Bataglin

Entre os países que se destacam com seus projetos relacionados aos objetivos de desenvolvimento sustentável 4 e 11 da Agenda 2030 estão os dois países da Península Ibérica, Espanha e Portugal e, na América Latina, a Argentina.

A Espanha é o país com 221 Cidades Educadoras, o maior número no mundo. Além disso, tem em seu território, Barcelona, que é conhecida como a primeira cidade a se declarar "Cidade Educadora". Barcelona tem muitos projetos voltados à educação e utiliza dos espaços da cidade e dos

diferentes setores para uma melhoria na educação para todos os estudantes (AICE, s.d). O projeto “Apadriño” mostra a busca para aproveitar o melhor da cidade em prol das escolas, colocando os alunos em contato com os centros culturais e, dessa maneira, mesmo com dificuldades, as instituições escolares podem conseguir se destacar em projetos educativos. (PORTAL APRENDIZ, 2015).

Paula Tanscheit (2017) abordou o tema ambiental no artigo “Barcelona planeja uma transformação verde para tratar problemas climáticos” nele ela comenta o fato da cidade lançar o Plano do Verde e da Biodiversidade que, segundo a autora, visa conservar e melhorar o patrimônio natural da cidade. O plano tem 10 metas que pretendem melhorar a sustentabilidade da cidade aumentando as áreas verdes com planejamento da cidade, promovendo e divulgando o conhecimento sobre a biodiversidade, para tornar a cidade mais ecológica.

Portugal tem 83 Cidades Educadoras, o segundo maior número no mundo. Em todo o território português existem projetos que se destacam para melhorar a educação e a cultura da sustentabilidade dos habitantes. Segundo Soares (2017), foi destacado o projeto “Ver de Novo Sintra”, voltado às pessoas e à preservação do patrimônio e da natureza. A partir deste projeto, o objetivo foi promover o desenvolvimento local e integrar toda a população de Sintra com seu patrimônio e almejar a cultura de uma Cidade Educadora.

O país também tem projetos focados na sustentabilidade e, entre eles, o Eco Escolas, é coordenado pela *Foundation for Environmental Education* (FEE), e executado pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE). Desde 1996, a associação foca na educação para o desenvolvimento sustentável bem como à gestão e reconhecimento de boas práticas ambientais. O projeto encoraja ações sustentáveis nas escolas e as reconhece por meio de premiações.

Na América do Sul, a Argentina é um país que se destaca no mundo, sendo o quarto país com mais Cidades Educadoras, no total de 32. Uma das cidades que se destaca é Rosário, a terceira maior cidade da Argentina, com mais de 1 milhão de habitantes. Rosário é uma Cidade Educadora desde 1996 e desde então busca enfrentar um desafio comum a muitas cidades: reduzir as desigualdades e aprofundar a democracia. Entre os projetos relacionados à educação da cidade, destaca-se o ‘Ilha de Invenções’, que consiste em uma antiga estação de trem que foi adaptada para um espaço de encontro para crianças e adultos investigarem, explorarem e aprenderem sobre ciência, artes e tecnologia por meio de práticas e mídias. Neste espaço, as crianças e seus familiares brincam e promovem novas criações, em um ambiente rico em experimentações, como por exemplo, a fábrica de papel, de costura e de construção de materiais. Outro destaque é a fazenda das crianças, a ‘Granja de La Infancia’, um antigo depósito de lixo que foi modificado e, atualmente, ocupa uma ampla área verde. No passeio, crianças e seus familiares, podem correr, escalar e interagir com a natureza. A paisagem oferece contemplar as águas do lago, os animais típicos da região e o jardim com borboletas e apreciar a horta orgânica e a fabricação de pães e doces (AICA, 2020).

Em termos de sustentabilidade podemos encontrar a cidade como participante do Eco-Logistics, iniciativa liderada pela associação mundial de *governos locais* e subnacionais dedicados ao desenvolvimento sustentável, desenvolvida para promover instrumentos regulatórios, de planejamento e de logística eficazes em todos os níveis de governo para apoiar o frete urbano de baixo carbono destacando a ecologista como uma área prioritária para os governos locais e nacionais, ampliando a conscientização, coletando e desenvolvendo políticas, planos de ação, recomendações e orientando as cidades pioneiras para ação exemplar (LOCAL GOVERNMENTS FOR SUSTAINABILITY, s.d.) .

No Brasil há 22 Cidades Educadoras, assim distribuídas: Rio Grande do Sul (10), Camargo, Carazinho, Caxias do Sul, São Gabriel, Soledade, Gramado, Santiago, Nova Petrópolis, Marau e Porto Alegre, a primeira Cidade Educadora do Brasil; São Paulo (8), Guarulhos, Mauá, Santo André, Santos, São Bernardo do Campo, São Carlos, Sorocaba e a cidade de São Paulo; Minas Gerais (1), Belo Horizonte; Espírito Santo (1), Vitória; Ceará (1), Horizonte; Paraná (1), Curitiba (AICE, 2020).

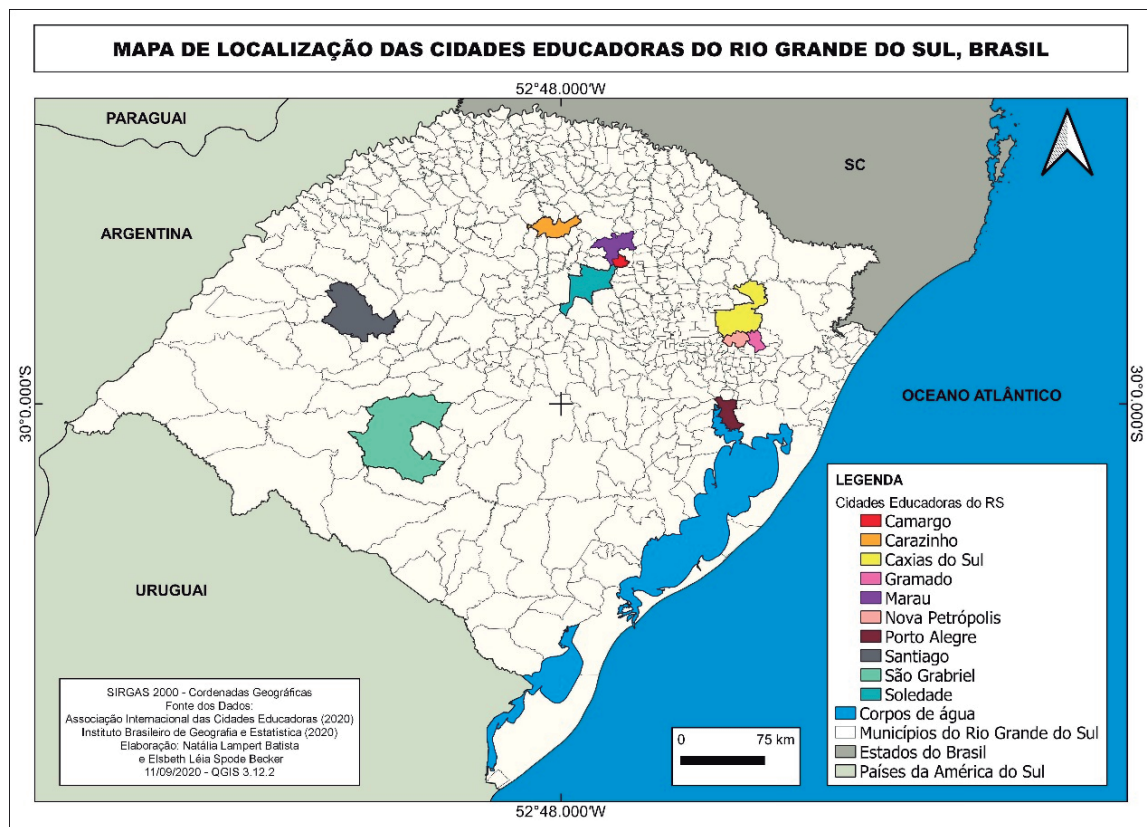
Na segunda década do século XXI, no Brasil e ao redor do mundo, cada vez mais cidades pequenas tem aderido à iniciativa das Cidades Educadoras e, nesse sentido, Garcia (2018), comenta que Horizonte está a 40 km de Fortaleza, capital do Ceará, e é a única cidade do Estado e do Nordeste a integrar a Associação Internacional de Cidades Educadoras, desde 2016. As boas práticas educadoras no território horizontino são possíveis porque a população local tem boa predisposição para fazer uso de espaços públicos e está aberta à novas experiências pedagógicas. Uma das iniciativas existente na cidade são as ‘Salas de Memórias’, casas antigas e desabitadas convertidas em museus onde moradores contam histórias e preservam patrimonial e memorialmente seu bairro.

A ideia de Cidade Educadora é transferir o foco da escola para a cidade e, assim, envolver todos os cidadãos e contemplar uma série de articulações entre programas sociais educativos e culturais.

CIDADES EDUCADORAS NO RIO GRANDE DO SUL

No Rio Grande do Sul há 10 Cidades Educadoras: Camargo, Carazinho, Caxias do Sul, Gramado, São Gabriel, Soledade, Santiago, Marau, Nova Petrópolis e Porto Alegre. A primeira Cidade Educadora do Estado foi Porto Alegre e a mais recente Gramado, em julho de 2020 (AICE, 2020) (Figura 2).

Figura 2 - Mapa das Cidades Educadoras no Rio Grande do Sul.



Fonte: AICE (s.d). Organização: Natália Lampert Batista.

A cidade de Porto Alegre, desde 2001 (Figura 3), vem mantendo iniciativas para gerar interesse na comunidade, como, por exemplo, o projeto Cidade-Escola de Porto Alegre (2017), da Secretaria Municipal de Educação (SMED), criado com o intuito de aproximar os estudantes com o conhecimento dos espaços urbanos. Atualmente, o projeto contempla todas as escolas de ensino fundamental da cidade e oferece atividades relacionadas às artes, cultura, esporte, lazer, inclusão digital, educação ambiental, musical e cultura étnico-racial. O projeto oferece duas possibilidades para os alunos, sendo uma aonde eles saem do espaço escolar e realizam atividades nas instituições parceiras, e a outra, na qual educadores sociais realizam oficinas nos espaços das escolas.

Outra iniciativa que ganhou espaço no Brasil e, principalmente, na cidade de Porto Alegre é a Virada Sustentável que conta com um *site* próprio explicando a sua atuação na Capital e nas diversas cidades do país. A Virada sustentável (2020) é um movimento que aproxima as pessoas, grupos e instituições, públicas e privadas, que tenham em comum o objetivo de melhorar a sociedade e o meio ambiente. Durante três dias do ano são oferecidas atividades culturais e socioambientais totalmente gratuitas à população, com o intuito de contribuir para a construção de um mundo melhor e mobilizar pessoas para uma vida mais sustentável. A partir de uma abordagem propositiva, o evento transforma a Capital gaúcha e dá visibilidade a diferentes grupos e expressões artísticas.

Caxias do Sul foi uma das 8 primeiras cidades do Brasil a entrar para AICE (Figura 3). Ao se associar, a cidade se comprometeu a promover, educação que favoreça a diversidade e a cooperação, estimular

as competências dos estudantes visando à qualidade de vida e à justiça social, estimular a inovação, oferecer equipamentos e serviços para o desenvolvimento social, moral e cultural de seus habitantes, garantir aos cidadãos o direito de participar da formulação de iniciativas educativas, entre outros.

Em março de 2011 a secretária da Associação Internacional das Cidades Educadoras, assinou o Certificado conferindo o ingresso da cidade de Santiago como membro da rede latino-americana, brasileira e internacional de Cidades Educadoras. A cidade se dedicou ao longo dos anos para conseguir cumprir todos os aspectos construídos através da carta de princípios e das oito metas traçadas, bem como os mecanismos instituídos como políticas públicas na cidade. Tendo como alicerce que não se trata da educação formal, mas sim do envolvimento de toda a população em ações simples que transformam a vida em comunidade.

Nova Petrópolis foi oficialmente considerada uma Cidade Educadora em março de 2018 (Figura 3). Para a habilitação da cidade no programa Cidades Educadoras, a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto, investiu na contratação da empresa de Assessoria Educacional e Cultural Irineu Lasch, para desenvolver um relatório, seguindo o modelo indicado pela AICE, de diversas atividades desenvolvidas no Município. A Administração Municipal e entidades de Nova Petrópolis enviaram informações que foram utilizadas na elaboração do relatório, criado com o intuito de demonstrar que a cidade possui o perfil de Cidade Educadora. O compêndio de ações foi avaliado de forma positiva pela AICE, que conferiu o mérito de Cidade Educadora para a cidade (EXPANSÃO, INFORMAÇÃO, NEGÓCIOS, VARIEDADES, 2018).

Soledade, cidade localizada na região norte do estado, se tornou uma Cidade Educadora no início de 2019 (Figura 3), quando a gestão municipal se propôs a reconhecer e promover seu papel educador na formação integral de seus moradores. Entre 2013 e 2014 as primeiras práticas de uma cidade educadora apareceram, porém, a conquista só veio anos mais tarde, fruto do trabalho do poder público, da comunidade e da Universidade de Passo Fundo (UPF), por meio do Programa UniverCidade Educadora e do Projeto de Extensão Gestão da Educação (GARCIA, 2019).

São Gabriel passou a integrar a AICE em 2020 (Figura 3), a oficialização ocorreu no dia 11 de março, a partir da tramitação do projeto e da aprovação da Lei Municipal sobre o assunto em 2019, em que São Gabriel assumiu a responsabilidade pelos princípios da “Carta das Cidades Educadoras”. O prefeito Rossano Gonçalves reforça sobre a importância da conquista desse título, levando o nome de São Gabriel para fora do Brasil, resultado dos investimentos realizados na área de educação e nossa rica história, o que também aumenta a responsabilidade do poder público e de toda a população na construção de um município (COLUNA PONTO DE VISTA, 2020).

A Prefeitura Municipal de Carazinho no Rio Grande do Sul incentivou a experiência, e Horizonte, no Ceará, que tem menos de 65 mil habitantes, se tornaram incentivadoras do projeto internacional das Cidades Educadoras. Perin (2019) ressaltou a conquista do título pela cidade de Carazinho de “Cidade Educadora” e afirma que foi resultado de um trabalho conjunto entre o Poder Público,

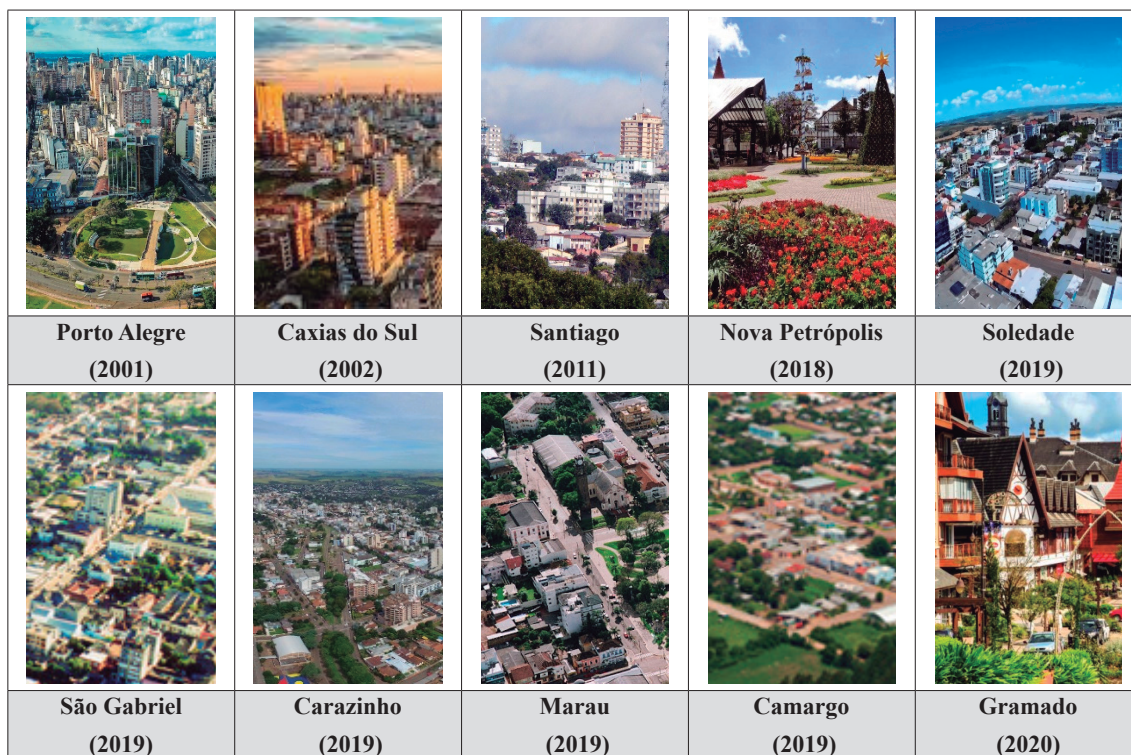
Executivo e Legislativo, comunidade e a Universidade de Passo Fundo (UPF), por meio do programa UniverCidade Educadora e do projeto de extensão Gestão da Educação (Figura 3).

Marau foi certificada como Cidade Educadora em setembro de 2019 (Figura 3). O título, concedido pela Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE) após um processo de adesão que foi realizado com o auxílio do Programa UniverCidade Educadora da Universidade de Passo Fundo (UPF), filiada ao movimento das Cidades Educadoras, compromete a cidade com a formação, a promoção e o desenvolvimento de todos os seus habitantes. (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, 2019)

A cidade de Camargo, com cerca de 3 mil habitantes, é uma cidade-sede de um dos menores municípios da região norte do Rio Grande do Sul (Figura 3). Aderiu a proposta e se tornou uma Cidade Educadora em 3 de outubro de 2019, por meio da adesão à carta de princípios da AICE que orienta os rumos pactuados em cada cidade. A cidade de Camargo teve o auxílio da Universidade de Passo Fundo por meio do Programa UniverCidade Educadora e do Projeto de Extensão Gestão da Educação (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, 2019).

No final de 2019 a Câmara Municipal da cidade de Gramado aprovou o projeto que autorizava a cidade a integrar a Associação Internacional de Cidades Educadoras, entretanto a cidade só foi oficialmente efetivada no final de julho de 2020 (Figura 3), e é a mais recente cidade do estado a integrar a AICE (CÂMARA MUNICIPAL DE GRAMADO, 2019). O órgão responsável pelo processo de integração e efetiva participação do Município como membro da AICE é a Secretaria de Educação. Gramado contribuirá com uma cota anual determinada pelo valor do PIB do País e número de habitantes do município, conforme designado pela AICE.

Figura 3 - Mosaico das Cidades Educadoras do Rio Grande do Sul.



Fonte: Sites das respectivas prefeituras. Organização: Amanda da Silva Bataglin.

Considerando a quantidade, 10 municípios no Rio Grande do Sul, há poucas experiências acontecendo ou sendo publicadas. Cabe discutir em trabalhos futuros quais são e qual a abrangência das agendas. Para pensar nas contribuições da promoção e na consolidação do direito à cidade, é importante realizar pesquisas avaliativas e entender o alcance das agendas no território.

CONCLUSÃO

A Cidade Educadora oferece alternativas para integrar as atividades sociais e culturais de forma a privilegiar a formação, promoção e o desenvolvimento dos cidadãos, especialmente dos jovens e das crianças. Apresentam-se como um espaço não-formal de educação e de ensino, articulando o processo colaborativo entre todos os cidadãos.

O Rio Grande do Sul, atualmente com 10 cidade educadoras desafia-se para o conjunto de diretrizes e recomendações sobre o direito a viver em um espaço urbano que tem na educação a sua grande estratégia de desenvolvimento. Os projetos que as cidades gaúchas envolvidas desenvolvem estão baseados nas prerrogativas da cidade como um território pedagógico, de valorização dos espaços públicos e do desenvolvimento de políticas urbanas que privilegiam o cuidado às pessoas como condição democrática essencial.

Assim, as 10 cidades vem trabalhando com a materialização da Carta das Cidades Educadoras no âmbito local, promovendo práticas políticas e epistemológicas na linha das cidades que assumem o seu protagonismo histórico em prol de outras plataformas urbanas e também da atenção à Agenda 2030 e observar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODE) das Organizações das Nações Unidas.

REFERÊNCIAS

AICE. Associação Internacional das Cidades Educadoras. Cidades Associadas. **Associação Internacional das Cidades Educadoras**, [s.d]. Disponível em: <https://bit.ly/3iAaJ3T>. Acesso em: 20 ago. 2020.

CÂMARA MUNICIPAL DE GRAMADO. **Gramado. Gramado passa a integrar Associação de Cidades Educadoras**. Câmara Municipal Gramado, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3ixy5a2>. Acesso em: 20 set. 2020.

CARTA DAS CIDADES EDUCADORAS. Declaração de Barcelona (1990). Disponível em: <https://bit.ly/2U24iwO>. Acesso em: 06 out. 2020.

CASTELLS, Manuel. **La Ciudad Informaconal**. Madrid: Alianza, 1995 [1989].

CERDÁ y SUNYER, Ildefonso. **La Théorie générale de l'urbanisation**. Paris: Seuil, 1979 [1867].

CIDADE-ESCOLADE PORTO ALEGRE. **Educação e Território**, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3iA0Zqm>. Acesso em: 20 ago. 2020.

CLAVAL, Paul. **La logique des villes. Essai d'urbanologie**. Paris: Litec, 1981.

COLUNA PONTO DE VISTA. **São Gabriel recebe o título de Cidade Educadora**. Coluna Ponto de Vista - O site de notícias de São Gabriel e região, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3jAogYt>. Acesso em: 20 set. 2020.

CORREA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

EXPANSÃO, INFORMAÇÃO, NEGÓCIOS, VARIEDADES. **Nova Petrópolis recebe título de Cidade Educadora**. Expansão, informação, negócios, variedades, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3CyeApS>. Acesso em: 20 set. 2020.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre, Artmed, 2009.

GADOTTI, Moacir. **A escola na cidade que educa**. Cadernos CENPEC, v.1, n.1, 2006.

GARCIA, Cecília. **O que faz de Horizonte, Ceará, a única cidade educadora do Nordeste**. Portal Aprendiz, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3Ct7fIe>. Acesso em: 20 ago. 2020.

GARCIA, Cecília. **Soledade (RS) se torna Cidade Educadora com parceria entre universidade e território**. Portal Aprendiz, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3fNMOMp>. Acesso em: 20 set. 2020.

LACOSTE, Yves. **Dicionário de Geografia**. Lisboa, Teorema, 2005.

LOCAL GOVERNMENTS FOR SUSTEAINNABILITY. **EcoLogistics**. Local Governments for Sustainability, [s.d]. Disponível em: <https://bit.ly/3s4uPGD>. Acesso em: 20 ago. de 2020.

MARX, Karl.; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã (1846)**. São Paulo: Moraes, 1984.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3Cx2GN1>. Acesso em: 20 ago. 2020.

PERIN, Jéssica Medeiros. **Carazinho, uma Cidade Educadora**. Prefeitura Municipal de Carazinho, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3jAWb33>. Acesso em: 20 ago. 2020.

PORTAL APRENDIZ. **Aprender na Cidade: 5 cidades educadoras que transformaram suas realidades locais pelo aprendizado**. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3yzwrui>. Acesso em: 20 ago. 2020.

RÁDIO SANTIAGO. **Santiago comemora três anos como cidade educadora**. Rádio Santiago, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3ivtkOr>. Acesso em: 20 set. 2020.

RATZEL, Friedrich. **Anthropogeographie**. Stuttgart: Engelhorn:1881-1891.

RONCAYOLO, Marcel. **La ville et ses territoires**. Paris: Gallimard, 1990.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SOARES, Nara. Aprender na Cidade: Em Portugal, projeto busca transformar Sintra em Cidade Educadora. **Portal Aprendiz**, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3xzdvL1>. Acesso em: 20 ago. 2020.

TANSCHKEIT, Paula. Barcelona planeja uma transformação verde para tratar problemas climáticos. **Archdaily**, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2VzdAAV>. Acesso em: 20 ago. 2020.

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. **UniverCidade Educadora e Inteligente UPF**. Universidade de Passo Fundo, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3AoUyw5>. Acesso em: 20 set. 2020

VIRADA SUSTENTÁVEL PORTO ALEGRE. **Virada Sustentável**, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/37wDdVU>. Acesso em: 20 ago. 2020.